

Revistas juvenis femininas e a educação sexual no ensino não-formal de ciências

Women's magazines and juvenile sex education in non-formal science

Bartira dos Reis Rocha Cezar

Mestre pelo Programa de pós-graduação em Ensino em Biociências e Saúde/
Instituto Oswaldo Cruz/ Fundação Oswaldo Cruz
bartirarrcezar@gmail.com

Dr^a Eliane Portes Vargas

Pesquisadora e Docente do PPGEBS/ IOC/Fundação Oswaldo Cruz
epvargas@ioc.fiocruz.br

Resumo

Neste trabalho enfocamos as possibilidades de uso de revistas juvenis femininas em uma atividade não-formal relacionada à educação sexual para o ensino de ciências. Destacando a temática da iniciação sexual, buscou-se articular os conhecimentos dos alunos sobre corpo, gênero e sexualidade tendo como mediadoras das atividades as revistas *Capricho* e *Atrevida*. A análise apoiada na perspectiva socioantropológica se beneficia de referenciais teóricos dos campos da comunicação e da educação, a fim de articular os conhecimentos dos jovens com o uso das revistas em sala de aula. A abordagem da sexualidade na escola, centrada na fisiologia e prevenção às DST, mostra-se potencialmente ampliada ao abarcar aspectos subjetivos da sexualidade juvenil. Os resultados discutem o incremento de ações desta natureza, ampliando a possibilidade de articulação entre o ensino não-formal e formal de ciências que considere os saberes dos alunos e mediações culturais, presentes na leitura das revistas, na construção do conhecimento.

Palavras chave: ensino de ciências, mediações culturais, sexualidade.

Abstract

In this paper we focus on the possibilities of using magazines female juvenile in a non-formal activity related to sex education for teaching science. Highlighting the theme of sexual initiation was sought to articulate the knowledge of students about the body, gender and sexuality as mediators of activities taking magazines *Capricho* and *Atrevida*. The analysis supported the benefits of socio-anthropological perspective of theoretical fields of communication and education to articulate the knowledge of young people with the use of magazines in the classroom. The approach of sexuality in school, focused on physiology and preventing STIs, seems potentially expanded to cover subjective aspects of teenage sexuality. The results question the relevance of the increase of such actions extending the possibility of links between non-formal education and formal science that considers the knowledge of

students and cultural mediations, present in the reading of magazines, in the construction of knowledge.

Key words: science education, cultural mediation, sexuality.

Introdução

Este estudo tematiza as construções de corpo, sexualidade e gênero de jovens escolares mediadas pelas revistas juvenis femininas *Capricho* e *Atrevida*¹. A iniciação sexual é focalizada como um processo relevante na experiência da sexualidade juvenil. A observação do tema se deu através da produção discursiva retratada amplamente nas referidas revistas juvenis femininas de grande expressão e circulação entre os jovens. A percepção do interesse das jovens em ler revistas juvenis femininas despertou o interesse de pesquisar uma atividade de ensino não-formal² que contemplasse revistas do segmento *teen*, considerando-as como um elemento da nossa cultura por onde transitam representações de corpo, gênero e sexualidade e sua participação na produção de sentidos entre este grupo que se inicia sexualmente com um parceiro. O desenvolvimento desta pesquisa propõe o uso contextualizado das revistas *Capricho* e *Atrevida* como um recurso adicional a ser explorado no ensino de ciências. Os argumentos construídos em torno da proposta se fiaram tendo por pressuposto uma compreensão da complexidade cultural envolvida na temática da sexualidade, além das subjetividades nela implicadas. Ao tematizarmos a iniciação sexual entre os jovens e suas percepções acerca da sexualidade, mediante a leitura das revistas femininas juvenis *Capricho* e *Atrevida*, buscamos nos campos da comunicação (MARTÍN-BARBERO, 2003), educação (FREIRE, 1979) e da perspectiva socioantropológica (HEILBORN e BOZON, 2006) os referenciais para a construção de uma metodologia de trabalho não-formal. Essa conjugação de perspectivas teóricas nos permitiu contemplar aspectos subjetivos da sexualidade, pouco explorados no ensino formal de ciências. O objetivo visava enriquecer o aprendizado dos alunos e contribuir para o ensino da sexualidade, fornecendo subsídios aos professores para uma abordagem ampliada da temática.

Esta investigação se insere no escopo de uma atividade de educação não-formal³ e torna-se relevante problematizar as fronteiras, nem sempre claramente delimitadas, entre este tipo de atividade e aquela denominada de ensino formal. Tendo em vista os elementos constitutivos desta última cabe considerar as múltiplas possibilidades oferecidas pelas atividades não-formais em educação para o aprendizado de temas, sobretudo daqueles relacionadas às

¹ Os resultados deste estudo são parte da dissertação de mestrado intitulada “Corpo, sexualidade, gênero e as mediações culturais em revistas femininas juvenis: possibilidades de uso para o ensino não-formal”, sob a orientação da Dr^a Eliane Portes Vargas, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Ensino em Biociências e Saúde (PGEBS/FIOCURZ), apoio Capes.

² Este estudo se insere no escopo da área de concentração Ensino não-formal em Biociências e Saúde. A delimitação do estudo ao contexto do ensino não-formal se justifica pelo tipo de organização do Programa de Pós-graduação em Ensino em Biociências e Saúde/IOC/Fiocruz ao qual se insere caracterizada por duas áreas de concentração: Ensino formal e Ensino não –formal que se diferencia pela maior ou menor implicação do objeto de investigação com a sala de aula. Portanto, a diferenciação entre ensino formal e não-formal visa delimitar a natureza das investigações e sua adequação às linhas de pesquisa na qual se filie o estudo, o que constitui, por sua vez, a identidade do Programa.

³ Agradecemos a valiosa contribuição da Professora Dr^a Isabela Cabral Félix de Sousa sobre os aspectos que recobrem o tema por ocasião de sua participação na banca de defesa.

biociências e saúde. Uma das reconhecidas contribuições metodológicas da educação não-formal consiste na construção e reconstrução de concepções sobre o conhecimento que jovens escolares apreendem da realidade e da cultura a qual pertencem (GHON, 2006). Com esta perspectiva os métodos de abordagem para a educação não-formal se organizam a partir da problematização da vida cotidiana dos educandos, permitindo a sistematização de uma metodologia de trabalho, para a formação de sujeitos conscientes, capazes de questionar realidades e práticas sociais na construção de novos valores no exercício da cidadania (GHON, 2006).

A pesquisa se desenvolveu em uma escola pública da Baixada Fluminense no Rio de Janeiro. Os alunos, participantes voluntários da pesquisa, cursavam o 8º ano do Ensino Fundamental com idades entre 12 e 16 anos. A professora de ciências franqueou o acesso aos alunos para a realização do trabalho de campo e lecionava para uma média de 30 estudantes em cada classe escolar. O estudo foi realizado em duas turmas do 8º ano da escola⁴. De acordo com a metodologia prevista, a investigação oferece uma descrição das atividades desenvolvidas explicitando como as mesmas podem se desenvolver com os jovens escolares, mediante o interesse do educador em adotá-las no ensino de ciências.

A revista *Capricho* é a publicação mais antiga do país no segmento *teen*. O seu surgimento data da década de 50 e seu formato de fotonovela estava em consonância com as demandas das jovens da época interessadas no romantismo presente nestas narrativas. As mudanças ocorridas ao longo das décadas transformaram a revista *Capricho* na líder do segmento, sendo uma referência nacional para as adolescentes brasileiras. Com circulação média de 167.629, sua vendagem encontra-se distribuída respectivamente entre as classes A: 8%; B:41%; C: 46% e D: 5%, sendo 89% de leitores do sexo feminino e 11% do sexo masculino. Cerca de 65% do total de leitores estão na mesma faixa etária dos adolescentes que participaram da pesquisa na escola, ou seja, alunos do 8º ano do ensino fundamental. Desses, 25% dos leitores têm entre 10 a 14 anos e 40% entre 15 a 19 anos (PUBLIABRIL, 2011). O mercado editorial avalia que há uma tendência de crescimento no índice de circulação das revistas, apesar do déficit educacional existente em nosso país. A estabilidade econômica vem impulsionando investimentos para o lançamento de novos títulos, na esperança de conquistar novos leitores e consumidores entre os adolescentes (MÍDIA DADOS, 2010).

Em terceiro lugar no *ranking* de vendas entre as publicações do segmento, a revista *Atrevida* possui tiragem de 231 mil exemplares e, com periodicidade mensal, estima-se que essa publicação alcance aproximadamente 1.400.000 leitores em todo o país (REVISTA ATREVIDA, 2012). Ao contrário de *Capricho* em que não se têm registros de leitores provenientes da classe E, a revista *Atrevida* detém 7% dos leitores das classes D e E, enquanto o seu maior percentual se concentra nas classes B: 40; C: 46%. O maior percentual etário se concentra entre os adolescentes de 10 a 14 anos com 28% e entre 15 a 19 anos com 38% dos leitores (REVISTA ATREVIDA, 2012). Predominantemente feminina, os homens representam apenas 5% do total de consumidores da revista - quase a metade de leitores do sexo masculino verificado pela revista *Capricho*. Cabe destacar que as matérias produzidas por jornalistas também contam com a consultoria de profissionais de saúde, o que pode explicar a presença da visão biomédica ou psicológica no trato das questões em voga como forma de legitimar as informações publicadas.

⁴ Sob o protocolo de número 600/11 esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP/ Fiocruz após apreciação do colegiado por atender às exigências as diretrizes da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CONEP).

Metodologia

A construção das estratégias metodológicas e análise dos dados, delineadas por meio de uma abordagem qualitativa, foram desenvolvidas a partir da produção discursiva de *Capricho* e *Atrevida* com uma descrição detalhada dos caminhos percorridos na pesquisa. Conforme anteriormente abordado, esta descrição, a um só tempo, corresponde ao desenho metodológico e os resultados obtidos discutindo as possibilidades de usos no ensino de ciências ao mostrar diferentes etapas percorridas na construção metodológica. O sequenciamento das atividades compreendem sinteticamente as seguintes etapas: 1) Caracterização e análise das revistas *Capricho* e *Atrevida*; 2) Atividade do “Saco sem-vergonha” e “O que é sexualidade?”; 3) “Produção de Cartazes”; 4) Grupos de Discussão. A sequência na qual a metodologia se estruturou atende aos pressupostos teórico-metodológicos dos Estudos de Recepção⁵ visando apreender o processo comunicativo de produção-circulação-consumo dos meios de comunicação.

Dessa forma, a **Caracterização e Análise Crítica** das revistas *Capricho* e *Atrevida* correspondem dentro da perspectiva teórica dos Estudos de Recepção à análise da produção. Ou seja, refere-se à primeira etapa da pesquisa, com a interpretação dos discursos sociais que os emissores põem em circulação socialmente, e as representações que os mesmos produzem, realizada através da análise de fragmentos das revistas. As matérias selecionadas foram publicadas nas edições de *Capricho* e *Atrevida* no primeiro semestre de 2011, revelando a predominância de temáticas acerca da iniciação sexual, tais como o primeiro beijo, a “primeira vez” e o namoro. A organização editorial das revistas facilitou essa busca, haja vista que assuntos concernentes aos modos de introdução nos relacionamentos sexo-afetivos eram recorrentes em seções como “Ficadas e Rolos” de *Atrevida* ou “Sexo” na *Capricho*. A distribuição das matérias em categorias analíticas surgiu a partir da revisão de literatura buscando por trabalhos anteriores que tiveram como objeto a revista *Capricho* e/ou suas congêneres. Tais categorias foram: a) “Conquista Amorosa”, b) “Relacionamento Afetivo” e c) “Práticas Sexuais”, permitindo a classificação dos textos extraídos primeiro nessas categorias citadas acima e em seguida dispostas em quadros descritivos propiciando a interpretação dos dados selecionados. Cabe ressaltar que as categorias e as tabelas formuladas neste estudo foram inspiradas na pesquisa de Daniela Barsotti Santos⁶, que teve como objeto as revistas juvenis femininas *Capricho* e *Todateen*. O quadro sinóptico abaixo integra o conjunto das descrições sistematizadas a partir da leitura das revistas, representando o primeiro instrumento de coleta de dados realizado no estudo.

1. Categoria	Conquista Amorosa
2. Título	“Como ser inesquecível”.

⁵ A perspectiva teórica dos Estudos de Recepção adotada nesta pesquisa, concebendo o *receptor* como coprodutor dos sentidos sociais, baseada no modelo teórico dos *Cultural Studies*, estabelece uma relação entre comunicação, cultura e contexto, sendo imprescindível considerar o contexto sociocultural dos sujeitos para a compreensão de como se dá o processo de recepção dos meios de comunicação.

⁶ Dissertação intitulada: “Ideais de mulher: Estética, visão de corpo e de relações afetivo-sexuais veiculados pela mídia escrita em revistas direcionadas ao público jovem no contexto brasileiro”. Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, defendida no ano de 2006, 370 páginas.

3.Temática	Dicas para que a jovem mulher saiba como falar e se comportar para conquistar os jovens do sexo masculino.
4.Descrição	Texto escrito em tópicos e com um depoimento de um ator adolescente que está fazendo sucesso na novela Ti-ti-ti.
5.Trecho do Texto	“Caras também adoram sentir que estão mandando bem! Por isso, nem pense duas vezes: se você adora as músicas que ele ouve, elogie e peça ao garoto que prepare uma seleção musical para seu iPod.”
6.Tipo de texto	Texto enunciado em tópicos, bastante prescritivo.
7.Fontes consultadas (Discurso do especialista)	Dalila Magarian, autora de A Mulher Irresistível e Fabiano Rampazzo, autor de Xaveco.com.
8. Análise da produção textual	Os textos sugerem certa passividade feminina na conquista amorosa. Ao mesmo tempo em que parecem incentivar a menina a tomar a iniciativa na conquista, com o cuidado de não ser muito explícita para não se expor ou ficar mal falada.

Tabela “Conquista Amorosa”: Revista Capricho, Conversa de Banheiro, Jan 2011, nº 1114, p. 80.

Na sequência, as atividades **“O que é sexualidade?”** e **“Saco sem-vergonha”** representaram as primeiras estratégias de aproximação com os alunos, após as primeiras observações e notas etnográficas sobre as interações dos alunos nas aulas de ciências. A primeira consistia em pergunta aberta para que os alunos pudessem exprimir livremente as opiniões sobre o tema. A segunda consistia na elaboração de perguntas dos alunos sobre quaisquer dúvidas que tivessem sobre sexualidade. As respectivas dúvidas foram depositadas sem identificação em um saco de tecido, denominado “Saco sem-vergonha”, e retomadas nas atividades subsequentes. A atividade desenvolvida para a recepção das revistas, denominada **“Produção de Cartazes”**, representou o momento que os alunos puderam ler, manusear e recortar as revistas produzindo suas próprias interpretações em diálogo com as mesmas e com as dúvidas sobre sexualidade elaboradas durante a atividade do “Saco sem-vergonha”. Os **Grupos de Discussão** objetivaram aprofundar as concepções e conhecimentos acerca do corpo e relações de gênero que permeiam a sexualidade dos alunos representados através dos cartazes nas quais as revistas foram mediadoras na expressão desse conhecimento.

Resultados e Discussão

As diferenças de gênero na busca por informações sobre a sexualidade é um ponto que deve ser observado na adoção da metodologia de trabalho com as revistas. Enquanto as meninas declararam recorrer às revistas juvenis femininas para sanarem suas dúvidas sobre as práticas sexuais, os meninos preferem buscar o conhecimento nas revistas masculinas tais como *Playboy* ou *Sexy*. Os alunos reconheceram as limitações das revistas quando afirmaram não serem boas fontes de informação sobre sexualidade. No entanto, apesar das críticas dos próprios alunos ao conteúdo, é inegável que a linguagem empregada neste recurso é atrativa para os jovens.

Eu não gostei da revista, não. Porque não fala nada sobre o homem, sobre o homem não tem (GUILHERME, 14 anos).

Nem todas são boas pra informação. Às vezes elas têm perguntas que as meninas não estão muito interessadas. Por exemplo, tem algumas que são

legais, aquela da primeira vez que vai fazer sexo. Se uma pessoa vai ficar nervosa porque vai fazer sexo pela primeira vez, pode buscar essa informação, entendeu? Já é uma informação pra ela, porque ela envolve uma experiência, que já entende do assunto (ERIC, 14 anos).

Nesse sentido, identifica-se uma lacuna por parte dos *meios* ao tratar aspectos intrínsecos à sexualidade masculina, sugerindo uma vertente de gênero a ser explorada no âmbito da educação sexual. A partir dessa ausência identificamos ser possível explorar nas relações de gênero a perspectiva masculina, provocando questionamentos acerca da abordagem realizada pelas revistas. Através da resposta dos alunos às atividades, o professor poderá escolher como melhor explorar as concepções dos mesmos mediante a leitura e reelaboração dos discursos das revistas. Nesse sentido, o professor não apenas exerce a função de mediador do debate deflagrado com as revistas, mas também de organizador da própria discussão em torno dos elementos que identificar como centrais ao debate, contribuindo para um maior aprendizado dos alunos. A dificuldade que a professora de ciências demonstrou ter em lidar com as demandas dos alunos durante as aulas sobre o tema foi sentida por eles. A fala de uma aluna consegue traduzir bem a percepção dos alunos sobre a importância da atuação da escola na educação sexual dos alunos:

Eu acho que aqui na escola precisava ter mais atividades que falem para os homossexuais. Aqui na escola têm muitos que sofrem muito preconceito. Até os professores têm preconceito (MONIQUE, 15 anos).

Identifica-se a presença de práticas discriminatórias por parte dos professores, como um indício dessas lacunas em sua formação (RODHEN, 2009). O reconhecimento de que alguns educadores manifestam seus preconceitos com relação à orientação sexual, não significa que as dificuldades enfrentadas em sala de aula pelo professor se devam somente às lacunas na sua formação, embora a percepção dos alunos seja válida. Apontar a formação continuada como a principal “falha” nos sistema educacional, apenas toca tangencialmente uma questão que requer uma discussão mais aprofundada no âmbito das políticas públicas da educação.

Com base nestes resultados a metodologia de trabalho apresenta-se potencialmente como um recurso adicional no auxílio ao educador/professor na identificação dos pontos que os alunos mais têm dúvidas, e como estas se sobrepõem ao conhecimento científico exprimindo lacunas no aprendizado e nos conteúdos curriculares previstos. Como a participação do professor não estava prevista, não será possível discutir como a introdução desta metodologia poderia contribuir, do ponto de vista do educador, para a consolidação e aumento de conhecimento dos alunos envolvidos no estudo. Contudo, para os alunos, as atividades com as revistas se mostraram fundamentais para sua motivação em aprofundar os conhecimentos adquiridos nas aulas de ciências, uma vez que o conteúdo das aulas era retomado pelos mesmos na forma de dúvidas emergentes no “Saco sem-vergonha” e trabalhadas na sequência das atividades.

Eu acho que deu pra aprender, sim. Igual a mim, eu fiz várias perguntas (no saco sem-vergonha), nem todas foram equalizadas, mas quando eu estava fazendo o trabalho eu fui a várias mesas, tinham perguntas interessantes, e aí eu li e memorizei as respostas. Li as respostas dos colegas e achei legal (FABIANO, 13 anos).

As possibilidades de incorporação desta metodologia no ensino formal de ciências não fizeram parte dos objetivos deste estudo e permanecem no horizonte de possibilidades de abordagem sobre o tema. As análises têm sugerido que a integração dos saberes científicos ao contexto sociocultural dos jovens reforça o caráter de aprendizado da sexualidade que, para a assimilação de conceitos e conteúdos, requer atenção aos aspectos subjetivos intrínsecos às práticas sexuais, em especial no período da iniciação sexual. Assim, destacamos a relevância

de atividades não-formais no ensino de ciências para contemplar a educação sexual dos estudantes, sendo necessária a ampliação do debate para além do aprendizado e prevenção das DST/AIDS e gravidez na adolescência. Constitui-se um desafio para o ensino das biociências a conjugação do conteúdo formal disposto no livro didático com atividades não-formais, como aqui descritas, que visem ampliar a educação sexual escolar dando relevância aos aspectos subjetivos da sexualidade.

Considerações Finais

Neste estudo privilegiamos focalizar a voz dos jovens pela compreensão de que seus conhecimentos e concepções sobre seus corpos e suas sexualidades poderiam ser um importante ponto de partida para a atuação de educadores nesse tema. Nos conhecimentos, nas atitudes e nas adesões aos cuidados com o corpo estão implicadas tradições culturais que extrapolam a perspectiva de conteúdo biológico predominante nas abordagens em sala de aula. Assim, buscamos apontar caminhos para a ampliação da abordagem sobre o tema.

Com relação ao conteúdo ministrado nas aulas, que fogem ao escopo deste trabalho, não foi possível identificar algumas informações equivocadas dos alunos, em especial aquelas referentes à reprodução e à negociação e uso do preservativo para a prevenção de doenças. Estes são aspectos que poderiam ser salientados em possíveis desdobramentos para o aperfeiçoamento da atividade no que tange aos conteúdos ministrados, em especial àqueles referentes ao conteúdo de fisiologia e reprodução. Assim, alguns conhecimentos dos alunos pouco contemplados ao longo do desenvolvimento das atividades com as revistas podem servir de parâmetro aos professores para o aprofundamento daqueles conteúdos curriculares que os mesmos apresentarem menor compreensão, no que tange à abordagem do conteúdo formal de ciências.

O valor que os jovens atribuíram às revistas encontra-se pulverizado em todo o percurso da investigação. A maioria declarada de leitores das revistas foram as meninas, independente da etapa de iniciação sexual na qual se encontravam. Apesar disso, os meninos demonstraram ter bastante clareza sobre o porquê do interesse das meninas nesse tipo de publicação, e como a representação do masculino enunciado nas revistas não condiz com a realidade deles, não somente a financeira, mas também por “venderem” um modelo de masculinidade muito idealizado. O lugar que as revistas ocupam na rede comunicativa desses jovens, é periférico, assumindo um caráter complementar em seus saberes. Nesta direção, os dados da pesquisa apontam a importância atribuída pelos alunos à escola para se informarem sobre sexualidade, modos de prevenção à gravidez e/ou às DST. Embora as revistas, ou outros meios de comunicação, e a família integrem a rede de relações e informações buscadas pelos jovens, é na escola que eles depositam suas melhores expectativas quando desejam aprofundar os seus conhecimentos ou confirmar novos saberes adquiridos na vivência cotidiana. Corroborar-se o pressuposto de ser fundamental a dialogicidade na construção desta metodologia não-formal para o ensino de ciências.

Os modos de interpretação dos jovens mediante a leitura das revistas *Capricho* e *Atrevida* nos apresentaram como se organizam alguns elementos característicos do início da vida sexual, caracterizando a percepção dos jovens acerca do corpo, relações de gênero e relacionamentos afetivos na construção da identidade social deste grupo. Estes modos de enunciação se deram em um contexto sociocultural no qual os discursos sobre a sexualidade correntes nas revistas são marcados pela prescrição de comportamentos que reproduzem valores mais tradicionais das posições do feminino e do masculino nos relacionamentos afetivos e na família. Observamos conterem nessas revistas parte considerável dos ensinamentos tomados em

referência aos jovens na operacionalização das diferenças de gênero como uma das dimensões da sexualidade.

Por esta razão, defendemos o uso contextualizado das revistas juvenis femininas como atividade não-formal para o ensino de ciências, com vistas a articular o conhecimento científico e popular para a promoção não somente do aprendizado dos processos corporais, que, sem dúvida, despertam o interesse dos alunos, mas também para o entendimento de questões culturais que concorrem para as atitudes e comportamentos, contribuindo para a dissolução de preconceitos e estereótipos que persistem nas novas gerações de escolares.

Referências

BOZON, M.; HEILBORN, ML. “*Iniciação à Sexualidade: Modos de Socialização, Interações de Gênero e Trajetórias Individuais*”. In: HEILBORN, ML et al (org.). *O Aprendizado da Sexualidade: reprodução e trajetórias sociais dos jovens brasileiros*. Rio de Janeiro: Garamond e FIOCRUZ. 2006, p.155-202.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira [prefácio de Jacques Chonchol] 4.ed.Rio de Janeiro: Paz e Terra,1979.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, Mar. 2006. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362006000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 de junho de 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362006000100003>.

GRUPO DE MÍDIA SÃO PAULO. *Mídia dados Brasil 2010*. São Paulo, 2010. Disponível em < <http://midiadados.digitalpages.com.br/home.aspx?edicao=2>> Acesso em: 06, fevereiro, 2012.

MARTÍN-BARBERO, *Dos Meios às Mediações: Comunicação, cultura e hegemonia*. 2.ed.Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

PUBLIABRIL. Editora Abril. São Paulo. 2011. Disponível em: <http://www.publiabril.com.br/marcas/capricho/revista/informacoes-gerais>. Acesso em, 15 de fevereiro de 2012.

REVISTA CAPRICHOS. Editora Abril: São Paulo, nº1114, Janeiro, 2011.

REVISTA ATREVIDA MidiaKit.2012. Disponível em <http://www.escala.com.br/midiakit/detalhe.asp?revista=4> Acesso em, 15 fevereiro de fevereiro de 2012.

ROHDEN, Fabíola. Gênero, sexualidade e raça/etnia: desafios transversais na formação do professor. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 39, n. 136, p. 157-174, jan./abr. 2009.

SANTOS, Daniela Barsotti. *Ideais de mulher: Estética, visão de corpo e de relações afetivo-sexuais veiculados pela mídia escrita em revistas direcionadas ao público jovem no contexto brasileiro*. Ribeirão Preto, 2006. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-07022007-51910/publico/DissertacaoDanielaBarsottiSantos.pdf>> Acesso em: 15, fevereiro, 2012.